



GT 24. Construções biográficas como narrativas do protagonismo indígena

Coordenador(es):

Ana Flávia Moreira Santos (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)

Rita de Cássia Melo Santos (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Há algumas décadas o debate sobre protagonismo e “agency” vem se destacando na Antropologia, sobretudo em relação às populações indígenas. Se, por um lado, propostas vinculadas a esse movimento resultaram em uma mudança de perspectiva nos modos como essas coletividades são pensadas, por outro persiste uma dificuldade em compreendê-las como parte integrante e fundamental das múltiplas formações políticas brasileiras existentes nos períodos colonial, imperial e republicano. A outrificação e a externalidade desses grupos continuam a ser etnográfica e teoricamente produzidas, muitas vezes contrariamente à sua própria colocação política. Trata-se, em muitos casos, da manutenção de um certo exotismo, que teima em subsistir na Antropologia. Este GT pretende, ao inverso, reunir trabalhos que permitam apreender o protagonismo indígena em diferentes tempos e escalas, por meio de biografias e de modalidades associadas a essa forma narrativa (trajetórias, relatos autobiográficos, histórias de vida, etnobiografias). A escolha pelo gênero biográfico busca destacar os múltiplos trânsitos dessas populações, reconstruindo seus horizontes de possibilidade e ação a partir de situações concretas, presentes e passadas. Às contribuições teóricas do campo da Antropologia somam-se as reflexões da História, da Sociologia, dos Estudos Literários, num esforço de promover uma compreensão mais ampla do protagonismo indígena.

Catolicismo e escrita como tradições de conhecimento entre os Xakriabá: a trajetória de Manoel de Oliveira Fernandes

Autoria: Amanda Jardim da Silva Rezende (UFMG)

As memórias sobre a trajetória de uma família extensa da aldeia Barreiro Preto, localizada no território indígena Xakriabá (São João das Missões-MG), com recorrência mencionam um ancestral comum: Manoel de Oliveira Fernandes. As narrativas sobre Manelão, como geralmente é citado, o descrevem como exímio rezador, juiz de paz e escrivão. Estima-se que seu nascimento tenha ocorrido por volta de 1890 e veio a falecer em 1961. Considerado não indígena e tendo nascido em Brejo do Amparo, antigo distrito do município de Januária-MG, Manelão passa a residir entre os Xakriabá após ter se casado com a indígena Caetana Muniz da Silva. Vale observar que antes da homologação da Terra Indígena, ocorrida em 1989, era comum o estabelecimento de não indígenas junto a seus cônjuges indígenas, muito embora a identidade não fosse uma questão em voga. Qual seria o protagonismo de Manelão em tal contexto? Explorar a biografia e a agência atrelada a esse personagem é relevante devido ao fato de a ele ser atribuída a presença do catolicismo nas aldeias Barreiro Preto e Sumaré I. Conta-se que, devido a inexistência de igrejas e sacerdotes no território quando era vivo, Manelão celebrava e organizava em sua própria casa cultos, novenas, rezas do terço, dentre outros, e reunia dezenas de pessoas para ouvir os ensinamentos bíblicos. Por dominar a leitura e a escrita, tendo sido escolarizado em Brejo do Amparo (algumas fontes apontam que sua formação se deu em uma escola dominicana), ele conduzia as rezas utilizando um livro que encontra-se sob posse de um de seus afilhados, José de Souza Freire (conhecido como Seu Zé do Rolo, nascido em 1940). Muitas dessas rezas foram aprendidas por Seu Zé quando frequentava a casa de Manelão. Seu Zé, diferente de seu padrinho, diz pouco conhecer a escrita e a leitura, considera-se semi-analfabeto e conta que aprendeu as rezas através da oralidade, do assuntar e da memorização, ou seja, acionando outro regime de conhecimento para assegurar a



existência desse patrimônio religioso. Ademais, conta-se que a Manelão é atribuída a sabedoria de um juiz de paz, pois a presença do mesmo era solicitada para apaziguar relações conflituosas, tendo sua atuação sido reconhecida dentro e fora da terra indígena. Além disso, os relatos apontam que, pelo seu domínio da escrita, Manelão também era escrivão, redigia cartas a serem entregues para parentes que haviam se deslocado (temporária ou permanentemente) para fora do território. Tais elementos biográficos retratados nas narrativas indicam que o protagonismo ocupado por ele se deu principalmente por ser uma pessoa escolarizada, algo incomum na terra indígena durante a época em que viveu.

[Trabalho completo](#)



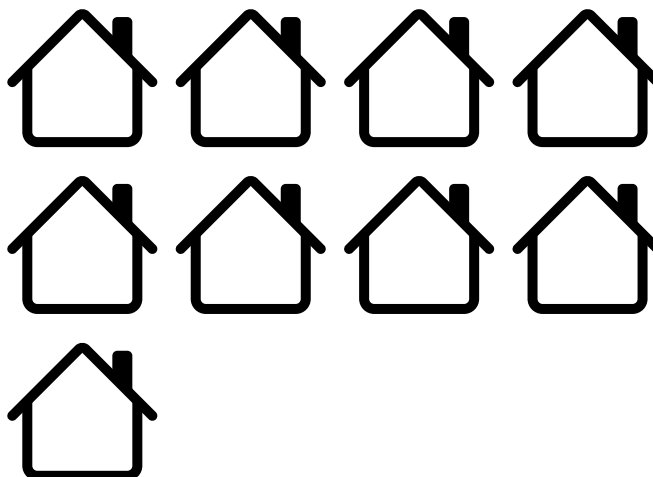
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: